

Museu Alfredo Andersen abre quatro exposições

Ensino Religioso

Enviado por: lenawb@seed.pr.gov.br

Postado em:09/06/2010

Entre as exposições, está Mandinga Budista, de Fabricio Vaz Nunes, que brinca com a ideia de um personagem popular de superstição imediatamente reconhecível, o Buda sorridente, inserido no cotidiano das pessoas.

Quatro novas exposições estão abertas ao público no Museu Alfredo Andersen (Rua Mateus Leme, 336), espaço da Secretaria estadual da Cultura. No local acontece a exposição de Alfredo Andersen – Período Noruega, mais um evento que comemora os 150 anos de nascimento de Andersen. Além dessa mostra, o público vai poder contemplar a instalação Mandinga Budista do artista Fabricio Vaz Nunes; as fotografias de Tarcisio Costa na mostra Tapumens; e ainda as pinturas, gravuras e esculturas do premiado Glauco Menta na exposição Plano: Espaço. As mostras têm entrada franca e ficam até o dia 15 de agosto. As comemorações dos 150 anos de nascimento de Andersen continuam com a mostra Alfredo Andersen – Período Noruega, que apresenta as telas pintadas pelo artista quando ainda estava em seu país de origem. São suas primeiras obras, do início de sua carreira, com 13 anos, até os 18, quando se mudou para Dinamarca. No Brasil, Andersen chegou em 1891 e, tempo depois, tornou-se o pai da pintura paranaense. Fabricio Vaz Nunes é o responsável pela instalação Mandinga Budista, que brinca com a ideia de um personagem popular de superstição imediatamente reconhecível, o Buda sorridente, inserido no cotidiano das pessoas. O artista faz moldes de gesso da figura e escolhe espaços urbanos para deixá-los e analisar a reação de quem passa por lá. “Mas é só ir embora e logo um curioso mais ousado arranca a mandinga de lá”, comenta Fabricio sobre sua intervenção. Em sua primeira exposição em um espaço oficial, ele montará uma instalação com 80 Budas preenchidos com tinta, que após contato com a água vai mudando de cor. Para a exposição Tapumens, Tarcisio Costa fotografa o que chama de “escombros urbanos”. São construções inacabadas, edifícios em construção ou abandonados, prédios demolidos e outros ambientes relacionados ao habitat humano rejeitado. As imagens são em preto e branco, reveladas manualmente pelo próprio artista. Os suportes para as fotografias são tapumes oriundos de construções civis, que funcionaram como “divisores entre o construir e o destruir”, explica Tarcisio. A ideia da exposição Plano: Espaço, de Glauco Menta, começou há cinco anos com o estudo de cores e formas no plano bidimensional, gravuras e pinturas, e depois foi trabalhando com a releitura em três dimensões, as esculturas. Glauco conta que sua obra tem muito a ver com a arquitetura na fase do modernismo brasileiro, principalmente com Oscar Niemeyer. Quase todos os trabalhos são inéditos para a mostra, exceto três esculturas, das 13 obras expostas, que foram premiadas no Salão de Cerâmica de 2008. Serviço: Abertura das exposições Alfredo Andersen – Período Noruega (Alfredo Andersen), Mandinga Budista (Fabricio Vaz Nunes), Tapumens (Tarcisio Costa) e Plano:Espaço (Glauco Menta), no dia 26 de maio, às 18h30, no Museu Alfredo Andersen (Rua Mateus Leme, 336, Curitiba). Horário de visitação: de terças às sextas-feiras das 9h às 18h. Sábados, domingos e feriados das 10h às 16h. A exposição fica até o dia 15 de agosto e a entrada é franca. Esta notícia foi publicada em 26/05/10 no sítio aen.pr.gov.br. Todas as modificações posteriores são de responsabilidade do autor original da matéria